

# Morador reconhece desasco

Onde há lixo na Ceilândia, há falta de cuidado dos moradores. Eles reconhecem o desleixo.

A administração regional enumera alguns problemas. Muita gente coloca o lixo depois que os caminhões do SLU passam, apesar de cartazes avisarem os horários da coleta.

Outros moradores não amarram os sacos direito. E os carroceiros esquecem que dois locais, na QNP 15 e QNP 18, são os únicos autorizados a receber entulhos.

Na QNP 10, no Setor P Sul, uma área grande em frente ao Centro de Ensino 18 virou depósito de lixo. Tem garrafas usadas, muito entulho de construção e até móveis velhos.

“São os próprios moradores que jogam o lixo”, denuncia o diretor do colégio, Júlio Cesar Gabriel.

Ele diz que os professores estão tentando criar o hábito de limpeza nos alunos.

“A população precisa entender que se a cidade tem inundações é por causa do lixo que entope os bueiros”, frisa Gabriel.

Perto do colégio, Maria Balbino Dias já sente os prejuízos do entupimento dos bueiros. “A água que escorre da rua pâra aqui”, diz ela, que tem um armário e não suporta o mau cheiro.

**Feira** - No centro da Ceilândia, a feira de verduras por atacado suja toda a CNN 2.

José Barbosa trabalha na feira e é encarregado de jogar o lixo das barracas num terreno baldio ao lado. Coloca restos de frutas e pedaços de caixas na rua.

A Clínica Itamarati, que fica bem perto da feira, sofre com o lixo.



*A sujeira impera onde moradores não ajudam*

“Quando eles queimam o lixo, fica insuportável”, reclama uma funcionária.

“Por causa do lixo, não podemos internar ninguém”, informa outra atendente, que diz que a sujeira atrai baratas e moscas.

O segredo é tomar conta da cidade. “Os próprios moradores estão vigiando quem joga lixo nos becos”, observa Maria dos Santos, da QNP 10.

Várias casas têm cestas de lixo na entrada. Carmelita Gomes, moradora há 16 anos do Setor P Sul, lembra que os caminhões passam diariamente. “Até no sábado eles vêm”.